QUE SE FAÇA A LUZ...

Em verdade os espíritos encarnados gostam de viver no clima de desconforto, onde haja conflitos, desentendimentos e troca de energias pesadas.

Tenho acompanhado de perto muitas situações que levam as pessoas a não querer a paz. Quando chegam em algum lugar que as energias não se conflitam eles não se prendem, eles vão para lugares aonde existam desentendimentos para viver sob a égide da espada.

Lugar que prevalece o amor é diferente de onde a dor navega. Não existe nada neste mundo que alivie as tormentas dos corações a não ser que os encontros acelerem os desencontros. As cobranças cármicas tem um tempo delimitado para surfarem emocionalmente. Depois que o resgate acontece não há mais necessidade de permanecer naquele lugar. Há que se procurar onde outras condições cármicas existam.

Aqui no templo, exemplo, os espíritos vêm para se curar e não para contrair mais dividas. Por mais que eu tente explicar a reação de cada alma é inexplicável abrandar as expectativas que cada ser carrega em sua memória astral. Então, quando eles chegam no patamar de não ter mais dividas vão levantando acampamento. São como ciganos nômades que se prendem pela necessidade de viajar.

O templo é a luz, os médiuns são mariposas presas a ela. O templo ascende sua fogueira cósmica que é vista além da eternidade. A perpendicularização é como um algoritmo em que Deus faz suas escolhas dentro das falhas dos destinos.

O nosso sistema mediúnico ainda não foi tão pesquisado e nem apropriado em laboratórios. A causa destas mediunidades seria um avanço na tradicional medicina levando a cura de muitas dores e enfermidades. Sem ouvir o espirito o físico não se liberta de suas causas.

Desentrelaçar o espirito para atingir o ponto de incisão como de um bisturi que é levado por mãos certeiras. O choque da realidade confronta com uma vida dupla. Assim é na hora de libertar a capsula que compõe os segredos de uma reencarnação. A ânsia de falar, de dizer, de querer mudar é tão grande que não existe espaço e nem tempo para brincar de médiuns.

Cientistas espirituais e não robôs teleguiados além fronteiras. Ser cientista é pesquisar, é ter interesse, é perguntar, porque sem estudar os relacionamentos ninguém chega a sua condição de mestrado. Somos mestres aprendizes. Aprender sem ter uma linha mestra é o mesmo que nadar na praia, o mar sempre volta a bater nas areias.

Eu tenho trazido muitas prerrogativas do meu mestrado. Não sou a luz, mas ascendo o meu candieiro, um pequeno farol a iluminar as minhas noites escuras sem luar. Que se faça luz. Os grandes magos do universo compões as mais lindas serenatas que ecoam pelos ouvidos aguçados da mente humana. O silencio abre estas portas.

Cada vida que segue são ferramentas da ordenação. Quando um não quer dois não fazem. Quando um está mais adiantado tentando puxar o que está atrasado e ele não quer adiantar seu passo vai ficar para trás. Não se tem mais tempo de ficar esperando. O tempo está curto para se tentar. Cada qual em seu compromisso.

Para ascender a chama da vida é preciso dois pontos cabalísticos, negativo e positivo. Quem tem estas duas faculdades mediúnicas vive com sua chama em propulsão. Quem não tem procura seu parceiro para combinar as duas fontes. A mediunidade tem vários segmentos dentro da cabala no corpo físico. São descritos como pontos ou chacras. Cada um destes pontos é tocado pelas energias que circulam na própria natureza. A magnitude destes reagentes químicos produz a bondade, a esperança e o amor. Para se viver bem é preciso ter experiência além vida e é o que estamos presenciando nesta fase de evolução.

Não contemplo a verdade sem conhecer a mim mesmo. Se você não se conhece em sua individualidade já é suficientemente para dizer que não avançou na sua escola iniciática. Não adianta dizer: eu sou mestre e não saber sua procedência.

Por isso a desindividualização dos corpos atai tantas mentes. O objetivo desta escola é iniciar a grande transformação humanitária. O amanhecer é o princípio de toda esta abertura tridimensional. Depois virão outros conhecimentos em outras modalidades.

Universidade de Mayanti (unMayanti) é o preparatório dos nossos instrutores universais. Uma grande escola, uma grande amacê, um grande laboratório de pesquisas psico biométricas espiritual. Onde se conhece cada espirito em sua criação divina. Cada espirito é catalogado por sua origem.

O que falta para nós além do trabalho incessante como Seta Branca disse é um pouco mais de abertura. Os jaguares se acomodaram na perfeição dos trabalhos e agora desmotivados não galgam mais conquistas. O espirito necessita de avanços e não de uma cama para dormir.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

02.10.2020